

O que você precisa saber para comprar mobília

Sugestões de uma especialista que a ajudarão a economizar dinheiro e a embelezar o seu lar

ALEXANDRA STODDARD

UMA DAS coisas mais caras do mundo, hoje em dia, é a mobília, e se você estiver decidida a comprar (seja uma única peça de substituição ou um mobiliário completo) é bom saber o que fazer. Eis aqui algumas sugestões para que você possa aproveitar bem o dinheiro de que dispõe.

1. Faça um planejamento detalhado que inclua tanto os objetivos imediatos como aqueles a longo prazo. Em primeiro lugar, relacione suas necessidades com o espaço disponível. Faça o esboço de cada aposento, indicando o arranjo de móveis que tem em mente. Assinale em vermelho os essenciais (sofá, poltrona, mesinha de centro, mesa de jantar e cadeiras)

e em verde ou azul os que acha secundários. Isto lhe dará um bom plano inicial de trabalho. Então, se puder — e assim que estiver certa de que realmente quer —, compre os principais móveis «definitivos».

Se tiver de adquirir algum móvel para «tapar um buraco», faça a sua escolha tendo em vista o uso futuro dessa peça. Uma família rica que conheço, espantada com o alto custo das mobílias tradicionais, aceitou a sugestão de um decorador e comprou, para a sala, um simples conjunto de varanda, umas almofadas vermelhas e laranja — e o resultado ficou ótimo. Mais tarde, adquiriu as peças «definitivas», mas continua usando a mobília de varanda — na varanda.

2. Quando sair para comprar, vá preparada. Leve com você: seu plano, uma fita métrica, amostras de tecido e de tapetes, mostruários de cores e quaisquer outras coisas que a ajudem a ter uma idéia visual e estética do resultado final. Leve também um bloco de papel, para esboçar idéias que lhe ocorram ou anotar preços que possa comparar — e até mesmo uma câmara com *flash* para fotografar arranjos. Tome medidas precisas, a fim de se certificar de que as peças a serem adquiridas se ajustarão perfeitamente ao espaço que você lhes reservou.

3. Nunca compre nada que não tenha visto, verificado ou experimentado. Acima de tudo, nunca adquira nada que realmente não deseje. Não se acanhe de fazer perguntas. Aquele sofá a fez sorrir quando você se afofundou nele? Uma peça de mobília deve agradar-lhe de saída. Se isto acontecer, você gostará dela cada vez mais.

Quando encontrar uma peça de que goste, examine-a cuidadosamente. Verifique o acabamento. Veja se as juntas de um móvel são encaixadas ou coladas, e não pregadas. Abra e feche todas as portas e gavetas. Certifique-se de que as dobradiças, as articulações e corrediças funcionam perfeitamente.

O móvel oscila? Está mal equilibrado? As quatro pernas estão perfeitamente apoiadas no chão? A madeira cede? A loja oferece garantia? Por quanto tempo? Tome nota de tudo.

Quando a mobília é estofada, você pode acreditar na palavra do vendedor sobre o material usado nos esto-

fos, mas, se desconfiar, tem aqui um teste: se você pega uma cadeira ou sofá pelo braço e consegue sentir a madeira sob o estofamento é porque o móvel não é de muita boa qualidade. Os pontos das costuras devem ser pequenos e regulares, sem rugas ou elevações.

O segredo da qualidade e durabilidade dos estofos é a consistência — texturas espessas de tecidos fechados. Insista em ver uma amostra do material e examine-o contra a luz. Se puder ver a luz através dele, a forração irá se gastar em seis meses de uso normal. Consiga uma pequena amostra do estofado que você está pensando comprar e submeta-a a produtos, como detergentes, para se certificar de que não desbota. Lave-a, para ver se encolhe. Um material que você mesma possa lavar significa economia de dinheiro por muitos anos.

4. Procure móveis modernos e mais práticos. Nada substitui realmente uma mobília de madeira de boa qualidade, em termos de elegância e conforto, mas é interessante e econômico dispor alguns móveis vistosos e coloridos, de plástico, principalmente no quarto das crianças. Não se esqueça de perguntar sobre acabamentos de proteção (vernizes especiais aplicados sobre a madeira para protegê-la de manchas, queimaduras, etc.); poderão fazer com que o objeto custe 10% ou mais do que o normal, mas valerá a pena.

Leve em conta os novos e versáteis materiais de vinila, na forração de certos móveis. As napas e os couros de imitação têm agora uma aparên-

cia mais natural e oferecem grande variedade de cores, custando muito menos do que o material autêntico. Alguns amigos meus queriam uma forração de couro nas cadeiras da sala de jantar. Consegui-lhes uma imitação em vinila que custava dez vezes menos.

5. Não esqueça os móveis que «economizam» espaço, abrindo-se, fechando-se, dobrando-se, movendo-se facilmente ou servindo para vários fins. Um banco se torna uma mini-mesa; um grupo de sofás de canto se transforma numa cama para quatro pessoas. Você poderá comprar apenas metade dos móveis que tinha em mente e conseguir o dobro do aproveitamento.

Peças desmontáveis ou de sobrepor (de preferência com acabamento à prova de arranhões) não apenas economizam espaço e dinheiro; permitem ainda grande flexibilidade. Vi recentemente uma mesa em forma de cubo, com quatro prateleiras de puxar, o que quadruplicava sua capacidade. Um cliente meu, que vive num pequeno apartamento, gosta de dar jantares para oito pessoas. Num canto da sua pequena cozinha, há oito cadeiras cromadas, usadas tanto no dia-a-dia como para jantares, e que ocupam apenas pouco mais de um metro quadrado de espaço.

6. Raramente, você encontrará numa liquidação a peça ideal em acabamento, cor e material. Mesmo que isso aconteça, ela ainda pode ser enganadora. Se, no entanto, encontrar um móvel numa dessas liquidações e que custe metade do preço simplesmen-

te por causa de um arranhão, não vacile — compre-o e retoque o arranhão.

7. Se há possibilidades de você se mudar brevemente, planeje a compra de sua nova mobília. Não se arrisque a ter de se desfazer de móveis caros só porque não combinam com determinada janela, nem cometa o engano de comprar tapetes só adequados ao espaço de que você dispõe. (Além disso, móveis e tapetes tamanho *standard* sempre custam menos.)

8. Evite os extremos, e não se sinta obrigada a seguir a moda. Pense em sua mobília como se ela tivesse de acompanhá-la por diversas regiões onde os costumes fossem diferentes. É uma boa idéia comprar móveis projetados para interiores menores; é contraproducente possuir um sofá gigantesco que tenha de ser içado dez andares e introduzido por uma janela. Se você gosta realmente de ter um móvel muito grande, escolha um que seja desmontável. O seu sofá de quatro seções poderá acabar um dia em quatro partes diferentes. Evite também ornamentação artificial — é sempre ela que se quebra, torce ou desmonta.

9. Finalmente, não despreze as pechinchas oferecidas em móveis incompletos e desmontáveis. Essa é uma boa maneira de adquirir cadeiras, mesinhas, estantes. Você mesma poderá pintar o móvel com esmalte e usar tinta para dar-lhe alguma «qualidade». Isto poderá lhe permitir economizar cerca de 40% do total — e ainda lhe dará a satisfação de ter contribuído com a sua própria criatividade.